



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS DO INSEAD

Quarta, 20 de setembro de 2017 | 19h00

Hall da entrada do Museu Calouste Gulbenkian

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

I.

Foi com muito gosto que aceitei o convite para participar nas celebrações do Dia Global do INSEAD.

Ainda me recordo da minha última participação numa iniciativa promovida pelos Antigos Alunos do INSEAD em Portugal. Na altura participei enquanto Secretária de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, abordando um tema bastante polémico: **a regionalização.**

Este ano, o INSEAD entendeu destacar um tema igualmente relevante, **o da igualdade de género e da liderança feminina**, sublinhando o facto de ter sido a primeira escola no mundo a admitir mulheres no seu programa de MBA, em 1967.

Como Mulher e líder de uma das principais instituições privadas Portuguesas, confesso que não é um tema que me deixe indiferente.

II. Questão de acesso a oportunidades

Num período em que se tem assistido na Europa a **um aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, assim como a uma melhoria generalizada do seu nível de educação e formação profissional, este tema da igualdade de género toma especial relevância.**

Em Portugal, por exemplo, existem mais mulheres inscritas no **ensino superior e a frequentar cursos de doutoramento.** Contudo, **as disparidades entre géneros persistem em muitos domínios** e o mercado de trabalho não é exceção:

- As mulheres empregadas continuam a ser em menor número que os homens;
- Na população inativa são as mulheres que estão em maior número;
- As mulheres continuam a apresentar maior representação nos sectores com salários mais baixos e menos representadas nos cargos de decisão.

O que importa ter em consideração nesta temática é que o número de mulheres no mercado de trabalho abaixo do possível e desejável representa:

- Um subaproveitamento dos recursos;
- Uma produção abaixo das capacidades;
- Um crescimento económico abaixo do potencial.

Neste sentido, um aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho deverá ser visto como um benefício para a sociedade tanto em termos económicos como sociais.

A taxa de participação das mulheres abaixo das dos homens indica que persistem muitos dos bloqueios à empregabilidade das mulheres, sendo que o casamento e a maternidade continuam a prejudicar a progressão da mulher no mercado de trabalho. De acordo com o UN Women¹, em muitas partes do mundo, mulheres com filhos auferem menor rendimentos que mulheres sem filhos, mesmo entre trabalhadores com qualificações equiparadas e igual nível de experiência, horas trabalhadas e emprego.

¹ Cf. documento da UN Women anexo.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é mais do que uma questão de igualdade de género, pois tem impactos económicos e sociais nos países.

É por isso fundamental aumentar o igual acesso **a oportunidades de trabalho.**

Dito isto, também defendo que a igualdade do género não pode nem deve eliminar a meritocracia. Um sistema ideal deverá sempre combinar, com um virtuosismo que reconheço difícil, **incentivos com imperativos.**

III. Percurso pessoal

Como tenho afirmado, sei que **conciliar uma carreira com a família** é um desafio também para os homens, mas a verdade é que as mulheres têm-se confrontado com mais dificuldades e incompreensão e têm feito um longo e persistente caminho na **procura da igualdade.**

Não há uma única receita para um percurso profissional ou pessoal. A vida é uma mistura entre um conjunto de circunstâncias e muito trabalho.

Em todo o caso, aquilo que nos motiva deve estar na base do nosso caminho.

Sei também que só consegui chegar até aqui com o apoio permanente da minha família. E por isso entendo que uma carreira profissional é apenas, e só, uma parte importante da nossa vida. A realização pessoal vai muito mais além, e exige escolhas, sensibilidade e bom senso que preservem o essencial - o amor, a família e a integridade.

Isabel Mota